

# AMB defende implantação plena pelas singulares

Para o presidente da Associação Médica Brasileira, José Luiz Gomes do Amaral, a implantação da CBHPM no intercâmbio nacional entre as Unimeds foi uma decisão importante.

“À medida que as Unimeds continuam utilizando antigas tabelas em paralelo à CBHPM, cria-se uma dificuldade operacional a mais para o sistema que, se mantida por muitos meses, poderá gerar resistência à Classificação, ao invés de facilitar sua implantação”, explica Amaral.

Dessa forma, o presidente ressalta que a postura da Unimed do Brasil precisa ser rapidamente seguida pelas singulares, “caso contrário não teremos a evolução desejada do sistema mais aperfeiçoado, que é a CBHPM”.

A fim de evitar este retrocesso, a Comissão Nacional de Consolidação e Defesa da CBHPM incentiva as Comissões Estaduais a dinamizar as negociações com cada singular. Segundo Florisval Meinão, coordenador nacional, “é essencial que os líderes do movimento trabalhem ao lado das diretorias das Unimeds, buscando soluções para dificuldades pontuais”.

## Códigos e valores

“Acredito não haver qualquer obstáculo para que a codificação e a nomenclatura da CBHPM sejam adotadas por todas as singulares, tornando-se a linguagem referencial em todo o sistema Unimed”, afirma Amaral. “No entanto, os valores também precisam ser adequados, caso contrário será comprometida a hierarquização”, pondera Meinão.

Ambos concordam que é fundamental a aplicação de um reajuste gradativo dos valores hoje praticados, principalmente os inferiores à banda mínima da CBHPM (reduzido de 20%), até a implantação definitiva dos valores da Classificação.

Segundo o coordenador da Comissão Nacional, as entidades médicas continuam à disposição da Unimed do Brasil para auxiliá-la na busca por alternativas em relação aos custos. “A maior parte dos valores pagos aos médicos pelas seguradoras, por exemplo, corresponde à CBHPM”, diz Meinão. “As Unimeds não podem ficar alheias a este fato”.

O diretor de Defesa Profissional da AMB, Roberto Queiroz Gurgel, reforça que “a Unimed é dos médicos e, por isso, tem como função primordial defender os interesses da classe, em atuação conjunta com as entidades médicas”. Para Meinão, a Unimed precisa se envolver na consolidação da CBHPM, perpetuando a integridade do sistema cooperativista em relação aos profissionais.

## Vontade política

De acordo com o presidente da AMB, José Luiz Gomes do Amaral, a proposta das entidades médicas para a Unimed do Brasil é a implantação progressiva. “Sugerimos a elaboração de um estudo sobre a implantação da hierarquização da CBHPM, que fatalmente implicaria em aumento do valor de alguns procedimentos e diminuição de outros”, conta Florisval Meinão. “Assim, seriam definidos os valores possíveis sem impacto para a Unimed em determinado prazo”, explica.

Além disso, não haveria justificativa para as Unimeds que já pagam valores de acordo com a CBHPM não a implantarem. Na opinião do coordenador nacional, essas singulares deveriam ser exemplos para as que têm menos aporte financeiro. “O que explica, por exemplo, que a maioria das singulares de Santa Catarina já tenha implantado a Classificação e, em São Paulo, não termos avançado tanto”, questiona Meinão.

## Extensão da cobertura

Outra discussão imprescindível com a Unimed, segundo Amaral, diz respeito à cobertura de todos os procedimentos constantes na CBHPM e à implantação do capítulo 4 da Classificação, referente aos Serviços Auxiliares de Diagnóstico de Tratamento (SADT).

“Necessitamos do apoio formal da Unimed à atualização urgente e constante do rol de cobertura obrigatória editado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)”, afirma o presidente da AMB. “Esta postura garantiria uma medicina de qualidade aos usuários e, também, máxima transparência frente aos concorrentes.”

Na análise de Meinão, “a AMB reconhece a Unimed como sua grande parceira, pois sempre representou uma alternativa ética para os profissionais no sistema suplementar saúde. No entanto, precisa se empenhar a fundo na implantação da CBHPM, que constitui um instrumento ímpar de credibilidade perante os médicos, os pacientes e o mercado”.